PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 25, n. 47, 09 agosto 1931, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

MEMÓRIA do Pão de Sto. Antônio

REALIZAÇÃO

APOIO

Sistema de Bibliotecas UFMG

PATROCÍNIO

PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

PÃO DE SANTO ANTONIO

Semanario da Pia União.

Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.—**S. Antonio.**

Director-Redactor, J. Augusto Neves.

ANNO XXV | Redacção e officinas Bairro do Rio Grande | COM BENÇÃO E APPROVAÇÃO DO EXMO. SR. ARCEBISPO METROPOLITANO. Diamantina, 9 de Agosto de 1931. | End. telegraphico-**Satg.** Gerente—M. Neves. | **Numero 47**

"Pão de S. Antonio"

Fundado em 1906.

Assignatura annual . . 10$000
« « semestral . . 6$000

TIRAGEM— 1.200 exemplares.

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

Aos nossos assignantes

Appello aos amigos

Rogamos encarecidamente os nossos amigos e dignos assignantes, que ainda não pagaram suas assignaturas e publicações, a fineza de nos auxiliarem com as importancias devidas.

O papel e a tinta estão por preços elevadissimos, e o nosso periodico vae sendo mantido com ingentes sacrificios.

Abstinencia

No dia 14 de Agosto, vigilia da **Assumpção de Nossa Senhora**, é dia de abstinencia de carne, sem jejum.

Todos os fieis, acima de sete annos, não pódem comer carne, salvo estando impedidos por justa causa, ou legitimamente dispensados.

DIA 15 DE AGOSTO.—E' dia santo de guarda, em que a Igreja celebra a festa da ASSUMPÇÃO DE NOSSA SENHORA AO CÉO.

E' de obrigação a assistencia á Santa Missa e não se póde trabalhar.

IV Festa antoniana

Celebra a Pia União do Pão de Santo Antonio, no dia 15 do corrente, a sua IV festa regulamentar, commemorativa do natalicio de seu glorioso Patrono Santo Antonio.

Exemplo a imitar

Uma das mais bellas qualidades de um homem é a perseverança no trabalho, a constancia em proseguir o fim que tem por alvo.

A volubilidade é inimiga irreconciliavel dos grandes feitos, na ordem sobrenatural.

Mas, quando a constancia se manifesta num individuo desprovido de meios propicios á consecução do seu objectivo, e o apresenta depois coroado de louros aos olhos da humanidade, este grande exemplo fala mais alto que milhões de prelecções philosophicas, sociologicas, economicas e psychicas.

A Igreja, que, na sua fórma constitucional, rasga franca entrada a todas as classes para as mais altas posições, só premiando o merecimento real, é por si mesma um campo aberto ao desenvolvimento das aptidões naturaes, onde quer que ellas se manifestem. Sem favonear ambições, que ella condemna, a Igreja, recompensando a virtude e a sciencia nos ricos e nos pobres, a uns e a outros, estimula para o progresso da humanidade.

Tudo muda neste mundo, só não muda a fé que vem de Deus.

1ª. Terça-Feira

Solenne de Agosto

REALIZARAM-SE na 1ª terça-feira do corrente mez, na Capella do Pão de Santo Antonio, a Santa Missa e demais actos desse dia, consagrado ao glorioso Thaumaturgo, sendo distribuido o pãozinho bento para os doentes, aos antonianos, aos pobres e á numerosa assistencia de devotos e fieis.

O côro do Pão executou na Missa, benção do SS. Sacramento e demais actos, harmoniosos canticos do estylo.

Pela distinca antoniana, d. Diva Ramos Couto Lopes, foi entregue o Cofre do Patrimonio, que rendeu 47$000.

Santo Antonio confiou o mesmo Cofre, neste mez de Agosto, á dedicada antoniana, d. Maria Pedrelina Gomes Ribeiro.

Não é sem razão que appellamos para a generosidade de todos os antonianos, amigos da instituição, devotos de Santo Antonio, para que possámos elevar sempre o patrimonio da Pia União, de maneira a ser elle a garantia futura da maravilhosa Obra, que, tendo nascido do nada, tão reaes beneficios vae prestando aos pobres velhos desamparados, aos cégos e aleijados desvalidos.

O coração é um diamante inalteravel num escrinio que envelhece.

Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio

Fez 29 annos no dia 5 do corrente mez de Agosto, ás 2 horas da tarde, que foi iniciado, quasi em silencio, sem dinheiro, o pavilhão do Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, á margem esquerda do corrego S. Francisco ou Quatro Vintens, no bairro do Rio Grande de desta cidade.

Carregando uma Cruz

Referem os jornaes italianos que uma mulher piedosa, de Ungria, fez, a pé, uma romaria ao sepulchro de S. Antonio, em Padua, carregando ás costas uma cruz de madeira. Durante a viagem, viveu da caridade do povo.

Heroismo admiravel em nossos dias de tanto materialismo e scepticismo!

Festa das Mercês

Realizar-se-á, no dia 15 proximo, nesta cidade, a tradicional e devota festa de N. S. das Mercês.

A's 10 horas do referido dia, será cantada missa solemne, e, á tarde, se effectuará a procissão da magestosa Senhora.

Toma parte em toda festa a excellente banda de musica do 3º Batalhão da Força Publica.

Pharmacia de Plantão

HOJE, domingo, 9 de Agosto, permanece aberta a Pharmacia «Gruta de Lourdes», á praça Conselheiro Matta.

VII Centenario da Morte de S. Antonio

Revestiram-se de brilho e solennidade, as cerimonias commemorativas do 7º Centenario da Morte do glorioso Santo Antonio, realizadas, na 1ª terça-feira do corrente mez de Agosto, na Capella do Pão de Santo Antonio.

Revestidas do habito de S. Therezinha do Menino Jesus, após a Santa Missa e demais actos do dia, foram consagradas ao miraculoso Santo e coroadas ao pé do altar, pelo celebrante, Revmo, Padre Roque Silveira, Capellão do estabelecimento, as graciosas meninas Maria Dirce Leão, filha do sr. Nemisio Leão, e Elvira Couto, filha do dr. Soter Ramos Couto, as quaes offereceram rosas ao grande Thaumaturgo e o obolo de 10$000, cada uma, á pia associação.

Excusado é dizer que os dignos paes das sympathicas meninas fizeram muito gosto, sendo queimados muitos fogos e gyrandola.

As criancinhas, representando o lirio de Santo Antonio, a pureza e sympathia da meiga Santinha de Lisieux, offerecem rosas ao grande Santo e um obolo, sem importancia marcada, a seus pobres, sendo após a benção do SS. Sacramento, no final da Missa, coroadas, ao pé do altar, e consagradas ao glorioso Thaumaturgo.

Meninas que devem comparecer neste

Mez de Agosto

2ª Terça-feira, 11.

1ª Neusa dos Santos, filha do sr. Rufino Paulo dos Santos.
2ª Juracy Fonseca, filha adoptiva do 1º Tenente José Cassiano da Fonseca.

Natalicio de S. Antonio
Sabbado, 15.
(Dia Santo)

1ª Aulisia Mafra, filha do professor Arthur Mafra.
2ª Arlette Orlando, filha do sr. Orlandim José Orlando.

3ª Terça-feira, 18.

1ª Aurea Nunes, filha do Tenente Luiz Nunes de Assis.
2ª Therezinha Vieira, filha do sr. José Rodrigues Vieira.

4ª Terça-feira, 25.

1ª Celeste de Almeida, filha do sr. Humberto de Almeida.
2ª Helena Faria, filha do sr. José Maria de Faria.

Não ha morte heroica sem a vida de heroismo.

Dr. J. Rosa de Mattos

ADVOGADO

Reabriu seu escriptorio de advocacia e procuratorios.

Causas civeis, commerciaes e criminaes.

Inventarios, divisões de terras, defesas perante o Jury, *habeas-corpus*, etc., etc.

Acceita chamados para as comarcas circumvisinhas, mediante previo contracto.

E encontrado em seu escriptorio, das 8 ás 11, e das 15 ás 17 horas.

Rua do Bomfim, nº 59.
Diamantina—Minas.

A sciencia é luz do céo, que muitos apagam no lôdo.

Descoberta do Diamante

Quando e onde se deu a descoberta do diamante no Brasil

Sr. Redator.

Seu apreciado periodico—PÃO DE SANTO ANTONIO, edição de 26 de julho ultimo, diz, no artigo subordinado á epigrafe *Sobre os diamantes*, ser, até hoje, ponto obscuro e duvidoso saber-se qual foi o primeiro descobridor do nosso diamante e em que sitio foi ele, pela primeira vez, encontrado.

Vou meter a minha colher de pau no assunto controvertido, se acolhida tiver a resumida exposição que envio.

PRIMEIRAS AMOSTRAS DE DIAMANTES REMETIDAS Á METROPOLE.

Suspeita da existencia do diamante no Brasil devia te-la o governo metropolitano, desde, mais ou menos, 1613, isso pela consulta real, em 1644, ao Conselho Ultramarino de Lisboa, sobre uma revelação feita, dizia a consulta, «ha mais de 30 annos» por um certo Antonio de Azeredo, de ter este descoberto, na Capitania do Espirito Santo, esmeraldas e diamantes.

As amostras remetidas pelo suposto descobridor foram examinadas por peritos lapidarios, que, embora não se pronunciassem sobre as de diamante, afirmaram que as outras eram «verdadeiras e finas esmeraldas, e só lhes acharam o defeito de serem um tanto escuras e requeimadas por estarem á flôr da terra».

O erudito investigador do nosso passado historico, Capistrano de Abreu, com a autoridade que ninguem lhe contesta, diz que, em 1682, Marcos de Azeredo Coutinho mandára ao governo de Lisboa amostras de esmeraldas e que, dentre elas, foi uma de diamante.

Não consta nenhuma medida tomada pelo governo da metropole sobre nova tão sensacional.

E' possivel que ele, pelo temor de que a descoberta desta preciosa gema no Brasil, aumentando a produção, viesse a prejudicar a mineração da India, então tambem sua colonia, obstasse a divulgação da descoberta.

Essa conjetura se justifica pelas medidas barbaramente compressoras consagradas nas leis coloniaes que regularam a nossa exploração diamantifera, tendentes a restringir, o mais possivel, a produção brasileira, quando se tornou impossivel ocultar a existencia do diamante no Brasil.

E' possivel que essas amostras proviessem de algum tributario do Jequitinhonha, ou mesmo deste, conhecido desde 1505 com o nome de rio das Virgens e que foi percorrido pela expedição ou bandeira comandada pelo castelhano Francisco Bruzo de Espinosa, daqual fazia parte o padre jesuita João de Aspilcueta Navarro, expedição que, partindo de Porto Seguro, na Baia, em 1553, tomando como diretriz o Jequitinhonha, então conhecido com a denominação de rio Grande, se internou pelo territorio de Minas, vindo até estas nossas paragens, que tambem foram alcançadas pelas bandeiras posteriores de Martim Carvalho, de Sebastião Fernandes Tourinho e pela grande e historica de Fernão Dias Paes Leme, que partiu de S. Paulo em 21 de Julho de 1674.

Conhecida por essas bandeiras a maior e mais rica região diamantifera do Brasil, não ha motivo para se duvidar de que as amostras remetidas fossem verdadeiros diamantes, tanto mais quanto a finalidade dessas expedições era a descoberta do ouro, prata e pedras preciosas, o que impondo trabalhos de mineração, provavel tomava o encontro da preciosa gema.

Assim, pois, a descoberta do diamante, no Brasil, póde ser atribuida a Antonio de Azeredo, em 1613, ou a Marcos de Azeredo Coutinho, em 1682, aproximadamente, sem contudo se saber o lugar onde foi encontrado.

Posto o que ai fica, passemos a

DESCOBERTA DO DIAMANTE NO ANTIGO TEJUCO, HOJE DIAMANTINA.

Reproduso aqui, com pouca alteração, o que sobre o assunto já escrevi.

No seu precioso livro.—*Diamantino*, Joaquim Felicio não diz em que ano e em que sitio foi encontrado o primeiro diamante no antigo districto do Tejuco, «atenta, diz, á variedade de tradições que ha a respeito», só dizendo que os diamantes encontrados nas minerações do ouro eram guardados como objetos de curiosidade e utilisados, ordinariamente, como tentos de jogo.

Fala na lenda de um frade conhecedor do diamante desde a Golconda, na India, onde estivéra, o qual vindo ao Tejuco, reconheceu serem tais tentos diamantes de superior qualidade, e que deles obtendo regular provisão, por intermedio de seu hospedeiro, Bernardo da Fonseca Lobo, furtivamente se retirou do arraial, despertando em Lobo a inesperada fuga de seu hospede a suspeita de serem diamantes as pedras levadas.

Como se vê, e o proprio autor o diz na sua consciencia de escritor veridico, essa historia do frade não passa de uma lenda deturpada pela fantasia, como soe acontecer.

E' incontestavel, pelos documentos conhecidos, que este Lobo foi o primeiro a denunciar ás autoridades a descoberta do diamante no distrito do Tejuco, embora não fosse ele o primeiro a descobril-o.

Um documento de relevante importancia, do qual não teve conhecimento o citado escritor patricio, e que muito esclarece a questão, é o relatorio remetido com a carta de 23 de setembro de 1734, cujo original existe no nosso Instituto Historico e Geografico, no Rio, ao vice-rei do Brasil, o conde de Sabugosa, por Martinho de Mendonça de Pina e de Proença, mandado e revestido pelo rei de poderes especiaes para sindicar e providenciar sobre a importante descoberta, que tamanho interesse despertára em toda Europa, propondo medidas que lhe parecessem mais acertadas para garantir os reditos que da feliz descoberta devia tirar o erario regio.

Pelas investigações procedidas por este emissario de d. João V, parece fóra de qualquer duvida, que a descoberta se deu em 1714, por uma mulher, d. Violante de Souza, na lavra aurifera de seu marido, o guarda mór Francisco Machado da Silva, denominada de S. Pedro e sita no Ribeirão do Machado, actual rio Pinheiro, a 2 quilometros, mais ou menos, acima da sua barra no Jequitinhonha.

Sob fundamento do diamante ser encontrado ali, quando d. Violante quebrava cristais de uma *trempe*, Pandiá Calogeras, alegando opinião de O. Derby—de não haver exemplo do nosso diamante ser encontrado engastado no quartzo, repele a descoberta de d. Violante, para atribui-la, preferentemente, a Bernardo da Fonseca Lobo, em 1722, quando trabalhando este na sua lavra aurifera do corrego dos Morrinhos, affluente pela direita do rio Pinheiro, ali encontrou cristais que reconheceu serem diamantes.

Antonio Olintho, como Calogeras, tambem grande investigador da historia da nossa mineração, resumindo as informações de Pina e Proença, diz: «Desde 1714, porém, já se tinha conhecimento da existencia do diamante no Tejuco; quem primeiro se servio dessas pedras para presentes foi Francisco Machado da Silva. Residia ele na sua lavra de S. Pedro, no ribeirão do Machado, tambem chamado do Pinheiro, naquele ano, quando sua mulher, Violante de Souza, poz-se a quebrar uns cristais que encontrou no cascalho das lavagens auriferas, e achou-os muito duros e belos, e com uma dessas pedras presenteou Machado a Luis Botelho de Queirós, quando este veio ao Serro, na ocasião do arraial ser elevado a vila. (Rev. do Arq. P. Mineiro, facs. III e IV, de 1903, pg. 975).

Parece fóra de duvida estar a verdade com A. Olintho, quando este diz que os cristais de formato especial que d. Violante procurava quebrar eram, não os da *trempe* ou fogão, como entendeu Calogeras, mas os encontrados no cascalho já lavado e tratado para a colheita do ouro; isso por não ser aceitavel que, por simples desports, d. Violante prejudicasse a seu marido, destruindo uma cousa util, como era a *trempe*, a qual, caso não fosse uma grade de ferro, como geralmente se usava, não é crivel fosse construida de pedras de quartzo, material regeitado para similhante fim, por se fragmentar facilmente pela ação do fogo.

Nas minerações onde o ouro abundava—e é o caso da de Francisco Machado, a se julgar pelas explorações posteriores nas vizinhanças—para se libertar com mais facilidade o precioso metal das impurezas que o acompanhavam, era ele aquecido em vasilha de cóbre, como até hoje se pratica com o ouro de aluvião, havendo para isso, nas lavadeiras de apuração final, uma *trempe* ou fogão, pelo que era cha-

mado *trempe do ouro* o local onde se fazia o aquecimento. Como essa *trempe* era na lavadeira, onde mui naturalmente ficavam os residuos das lavagens, resultou Pina e Proença falar em *cristais de trempe*, quando sua intenção era se referir aos fragmentos de quartzo encontrados nos residuos das lavagens, como acertadamente interpretou A. Olintho.

Não resta duvida, como já dissemos, que Fonseca Lobo foi o primeiro a denunciar, em 1722, a descoberta do diamante ao ouvidor da comarca do Serro Frio, dr. Antonio Rodrigues Banha, que quando morreu, em 1727, antes, portanto, de julho de 1729, quando d. João V teve conhecimento oficial da sensacional descoberta, deixou em seu testamento 60 pedras, que reputava serem diamantes, e de fato se verificou serem e de superior qualidade.

Este ouvidor recebeu de Lobo varias amostras de diamantes extraidos, não só da lavra dos Morrinhos como de outra no rio Caetemirim, onde tambem trabalhava.

As autoridades portuguezas, inclusivé o governador da Capitania, d. Lourenço de Almeida, grandes proventos tiravam da exploração clandestina do diamante, segundo a sindicancia de Pina e Proença e de outros documentos da epoca, pelo que de conveniencia lhes foi a protelação de levar a noticia da descoberta ao governo de Lisboa.

A denuncia de Fonseca Lobo, dada em 1722, ao ouvidor Banha, só cerca de 7 anos depois foi levada ao conhecimento do soberano português, em carta de d. Lourenço, datada de 22 de julho de 1729.

Pelo exposto, meu caro redator, parece fóra de duvida, que, aqui, a verdadeira descobridora do diamante foi o Violante, e que o lugar onde ele foi definitivamente reconhecido é o sitio actualmente denominado dos Missias, no rio Pinheiros, cerca de 2 kilometros acima da sua barra no Jequitinhonha.

Que os primeiros mineradores do Tejuco sabiam que certos e determinados cristais encontrados nas suas minerações auriferas eram verdadeiros e bons diamantes, é cousa comprovada por varios fatos, dentre os quaes podemos citar alguns que põem por terra a lenda do frade no tempo de Fonseca Lobo.

Dentre as pessoas presenteadas com diamantes pelo guarda-mór Francisco Machado, além de Luis Botelho, figuram o tabelião da Vila do Principe (Serro), José Leitão de Oia, que da sua pedra fez presente ao governador d. Baltazar da Silveira, o que mostra o valor atribuido ao objecto, e o capitão de dragões J. de Almeida Vasconcelos, que mandou lapidar a sua, sendo a mesma reconhecida como diamante de agua superior, avaliado, depois de lapidado, em 24.000 cruzados, preço que seria actualmente de cerca de 250 contos, tendo-se em consideração o miseravel valor aquisitivo do nosso mil reis papel em comparação á moeda ouro daquele tempo.

Tanto as autoridades da comarca como as da Capitania sabiam da existencia do diamante nas lavras do Tejuco, e, como disso tiraram proventos consideraveis, exercendo o comercio de contrabando ou se associando aos exploradores, conveniente lhes era não despertar a cobiça do ganancioso d. João V, comunicando a descoberta ao governo de Lisboa.

O sucessor do dr. Banha na ouvidoria da comarca, dr. Antonio Ferreira do Vale e Melo, recebendo amostras de Bernardo Lobo, a este se associou, em 1727, na exploração duma lavra no Caetemirim, para onde mandou numerosos escravos que lhe foram remetidos pelo opulento mineiro Matias Barbosa. Segundo o relatorio de Pina e Proença, a exploração deu grande resultado, e, em 1729, o ouvidor Vale e Melo vendeu por 18.000 cruzados (cerca de 187 contos atualmente), parte das propriedades que tinha no sitio, conservando outra donde «extraia diamantes com grande facilidade em muita copia».

Este ouvidor, como o padre Antonio Xavier e o lapidario Silvestre Garcia do Amaral, foi tambem um dos pretendentes ao premio de descobridor do diamante no Tejuco.

Em carta de 22 de dezembro de 1734, do conde de Sabugosa a Pina e Proença, é o governador d. Lourenço de Almeida fórtemente acusado de conivencia no comercio clandestino do diamante, comercio, diz a carta, que d. Lourenço exercêra na India, durante 17 anos que lá estivéra, no qual adquirira seu dóte e cabedal.

Mais podia me estender em considerações sobre o assunto, meu caro redator, mas como já lhe tomei muito tempo e não pequeno espaço no seu apreciado jornal, por aqui fico, mandando-lhe as minhas colorosas felicitações pelo seu empenho em esclarecer pontos interessantes do nosso rico passado historico.

29—7—931.

Catão Jardim Junior.

Dr. Soter Ramos Couto
Dr. Lomelino R. Couto
MEDICOS

Coisas & Coisas

***

Apois! Ha muitos annos, mudou-se o nome historico da velha e lendaria rua do Burgalhau, desta cidade, para o de rua do Progresso.

Mas, senhores, rua do Progresso, porque razão?

Que alli fora o logar das primeiras construcções feitas pelos bandeirantes, que subiram o corrego Rio Grande; que alli levantára um colmado, coberto de sapé, para servir de igreja—Matriz; tudo no inicio do tempo do Tejuco, isso constitue facto historico e que ninguem póde contestar.

Mas rua do Progresso, porque?

Não vejo motivo, nem razão, para que brindassem a rua do Burgalhau com o nome de rua do Progresso. Até então, dizia se que era rua da *fechadura*...

Agora, porém, com o beneficio que a prefeitura acaba de fazer aos moradores da velha rua, com o desvio daquella agua fétida e pestilenta do celebre vallo, agora sim, agora, póde-se chamar de rua do Progresso á rua do Burgalhau, á vista desse grande melhoramento em favor da saúde de seus habitantes.

Estão, pois, de parabens os habitantes da antiga rua, graças ao sr. prefeito Netto Motta.

N.

Deus vê sempre si as mãos estão puras, mas não si ellas estão cheias.

Servas dos Pobres

O nosso sympathico collega *O Thaumaturgo*, de Curvello, publicou, em sua edição de 2 do corrente, o relatorio dessa humanitaria associação, relativo ao anno social de 1930 a 1931, fundada pelo Revmo. Conego José Alves Ferreira, a qual vae perpetuando o nome do virtuoso e benemerito sacerdote, pela sua acrysolada caridade.

A sua receita foi de 1:388.600 e a despeza de 1:255,400, havendo um saldo de 133$200, em favor da pia associação, que distribuiu com os pobres 597 peças de roupas.

Congratulamo-nos, pois, com o nosso caro amigo Conego José Alves, pelo consolador resultado de sua utilissima e benefica obra.

Mães Christãs

Hoje, ás 6 horas da tarde, realiza-se, na igreja do Carmo, a reunião mensal da Associação das Mães Christãs, esperando o Revmo. Director o comparecimento de todas.

Quem nada faz neste mundo, não faz bem, faz mal.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até quinta-feira, á tarde.

O pudor habita numa fortaleza superior ao escarneo.

"Dos meus escriptos"

E' um livro de muito merecimento, contendo magnificos artigos que o illustrado jornalista Alcibiades, Nunes, natural da culta cidade do Serro, reuniu em volume, que deve occupar logar escolhido na estante de todos os que se dedicam á bôa leitura, mas a leitura amena e sã.

Trabalho instructivo, escripto em lidima linguagem e portuguez castissimo, basta o nome de seu auctor, uma gloria que fulgura entre os jornalistas mineiros, assim como o seu brilhante talento, pouco vulgar, para o elogio de seu opusculo.

Nesse precioso trabalho, que é prefaciado pelo Conde de Affonso Celso, Alcibiades Nunes demonstra os seus sentimentos de catholico convicto, occupando-se, com perfeito conhecimento, de diversos assumptos, não só sob o aspecto religioso, como social.

A Alcibiades Nunes, aquem somos mui gratos pela offerta de um exemplar, nossos sinceros parabens, pelo valor de seu livro, que todos devem lêr e sobre elle meditar.

E' nossa dever recordar sempre o obolo generoso dos corações bem formados, para as obras do Pão de Santo Antonio.

Liga Catholica

Conforme noticiamos, reuniu-se nos dias 4 e 5, em sessões extraordinarias, para o fim de sua reorganização, sob a direcção do Revmo. Padre João Affonso, Redemptorista, a Liga Catholica «Jesus, Maria, José», desta cidade.

Foram nomeados os conselheiros, prefeitos e vice-prefeitos, e marcadas as reuniões geraes para a 1ª terça-feira de cada mez, na Cathedral, ás 7 horas da noite.

*** Infelizmente, neste mundo, ha pessôas que perdem o seu precioso tempo com conversas banaes, futeis e até horrorosas.

A sua imaginação é um labotatorio de tudo quanto ha de mais torpe abjecto.

Atraz da imaginação vae o entendimento que só pensa na immundice, e a vontade que toda nella se deleita.

E ainda ha quem se gaba de tal degradação!

Um jornal francez refere um episodio divertido da vida de Mussolini:

«No decurso de suas declamações fogosas, Mussolini declarou: «A corporação da qual eu desejaria fazer parte, infelizmente, não existe para a Italia: quero dizer a corporação do silencio, que abolisse as phrases e os discursos».

E como ficou surprendido o Duce, quando, poucos dias depois, recebeu dum sabio italiano a seguinte indicação: «A corporação do silencio existe, ha quinze seculos, e existe ainda. Foi fundada por S. Bento, patriarca dos monjes do Occidente, aos quaes a regra impõe silencio absoluto».

Certo é que o ditador italiano ignora muitas cousas que dizem respeito ao Catholicismo.

Ignorancia religiosa

Não se faz ideia de abysmo de ignorancia em que jazem certas pessôas da sociedade em nossa época..., resultados do ensino leigo, dos jornaes neutros, da atmosphera de indifferença que reina em toda parte.

Em abono, vae o seguinte caso veridico:

—Soube o senhor o susto porque passamos nesta semana?

—Não, minha senhora, que succedeu?

—O pequeno da minha visinha e amiga, a sra. Z., de tres mezes de idade, escapou de morrer...

Como se deu isso? Um accidente?

—Sim, a criança teve uma suffocação provocada por uma comida mal ingerida... uma especie de espasmo nervoso... Felizmente eu estava lá.

—Era baptisado o pequeno?

—Não, mas eu estava lá.

—E o que fez a senhora!

Muito simples: o que devia fazer... chamei s empregada: —Marina, traz uma bilha d'agua.

—Bravo!

—Disse logo: —Marina derrama a agua sobre a cabeça da criança, abundantemente!

—E as palavras?

—Deixe-me concluir... As palavras não foram esquecidas, fui *eu* quem as pronunciou.

—Emquanto Marina derramava a agua?

—Oh!, exactamente, ao mesmo tempo.

—Mas, minha senhora, que cousa triste! A criança não foi baptisada.

—Como, não foi baptisada?

—Não. Sou eu quem o diz. Era preciso que fôsse a senhora quem derramasse a agua e ao mesmo tempo pronunciasse as palavras. O baptismo deve ser dado por uma só pessoa, não por duas.

—O sr. surprehende-me...

—Não ha razão para isso. A senhora nunca estudou o Catecismo.

—Oh! sim... Mas, nesse tempo, tinha cousas mais importantes para fazer. Confesso que já foi muito o ter eu recordado que era preciso agua natural para baptisar.

—E morreu o pequeno?

—Não, está salvo, mas escapou de bôa.

—Tanto melhor, pois, a senhora teria sobre os hombros uma terrivel responsabilidade. Mas, porque não era ainda baptisado o pequeno já com tres mezes?

—Por uma razão muito simples. O sr. Z. pretendia offerecer um jantar, em familia, por occasião do baptisado, e esperava que sua mulher estivesse bem disposta.

—Então, arrisca-se a salvação de uma alma por um jantar?

—A minha amiga não esperava este accidente, bem vê o senhor!... E depois... tudo acabou bem, o pequeno está vivo.

—Recorda-se a senhora das palavras que pronunciou, ao tempo que Marina derramava agua na cabeça da criança?

Mas, que pergunta!... As do baptismo... o senhor as conhece... proferi-as umas dez vezes pelo menos.

—Si tivesse a bondade de repetil-a, agora...

—De bôa vontade. Não cessava de dizer, em quanto Marina derramava agua, *Mea culpa... mea culpa... mea maxima culpa.*

—Estou aterrorizado, minha senhora, em saber uma cousa dessa ordem! A senhora ignora completamente o Catecismo.

—E não eram estas palavras apropriadas?

—Não. Era preciso dizer: *Eu te baptiso, em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo.*

—Mas, o que eu disse não foi mais ou menos a mesma cousa?

Deixemos os commentarios!

"A RAZÃO"

Visitou-nos esse pequeno periodico, que acaba de apparecer em Divinopolis, sob a redacção do sr. Octaviano Caldas.

De feição sympathica, variado e interessante, á *Razão* enviamos nossas gratas saudações, com votos de longa vida.

*** E' reprovavel, na igreja, o costume de se saudarem com apertos de mãos, abraços e beijos; podendo ser cumprido esse dever de cortezia com uma simples e espeitosa inclinação de cabeça,

Festas antonianas em Lisbôa

Reallzou-se de 12 a 19 de Junho, em Lisboa, um congresso nacional antoniano, que foi uma eloquente manifestação de fé e patriotismo.

A reunião inaugural realizou-se na igreja do antigo convento de S. Vicente de Fóra.

A ella assistiram o Cardeal Legado, o Presidente da Republica, o Nuncio Apostolico, o Arcebispo Primaz, o presidente do ministerio, os ministros da Justiça, da Fazenda, do commercio e da Instrucção, o presidente da Camara Municipal, quasi todos os Arcebispos e Bispos de Portugal, representantes do corpo diplomatico e outros personagens de destaque. O Cardeal-Legado foi recebido aos accordes do hymno pontificio, e o Presidente da Republica, que chegou logo em seguida, aos sons do hymno nacional. A sessão foi presidida pelo Chefe do Governo.

O Cardeal Legado falou em primeiro logar, e disse entre outras cousas: «Os altos poderes do Estado comprehenderam bem o facto que a Patria não póde renegar nenhuma das suas authenticas glorias, e rejeitar as glorias religiosas da nação, significaria abater o patrimonio espiritual de Portugal, cancelar as paginas de uma historia, na qual, como diz Leão XIII, nada se fez de grande e brilhante sem o concurso da Religião; por isso, quizeram associar-se ás festas centenarias com a sua significativa presença. Está, pois, aqui representada toda a nação.»

Seguiu-lhe com a palavra o ministro da Justiça, o qual, depois de lembrar a vida e a obra de Santo Antonio, perguntou: «Porque foi a memoria de tantos poderosos, literatos e artistas, roida e dispersada pelo tempo, ao passo que este portuguez está vivo, não só na historia, mas entre nós como modelo perenne e universal de espiritualidade? A razão está na bondade que guiou todos os seus actos. Santo Antonio é um sol no mundo das almas que ha setecentos annos, irradia luz e calor, e ensina o homem a ser menos egoista, menos cruel, e o incita a dedicar-se com abnegação á pratica da caridade e da bondade.»

A força do mal, neste mundo, é menos terrivel do que a fraqueza do bem.—GUIZOT

Lemos no *Senhor Bom Jesus*, de Congonhas do Campo:

«Pessôa digna de fé nos informou, de Entre Rios, que o pae da *tristemente celebre Manoelinha*, a comediante de Coqueiros, e que hoje explóra os incautos em D. Silverio, com velhos e novos exploradores, recebeu, ha poucos dias, por seu advogado de Bomfim, cujo nome não nos foi possivel apurar, de seu thesouroiro de Coqueiros, a quantia de 19:000$000 (dezenove contos de reis).

Para quem até pancoio não tinha onde cair morto... já é coisa.

Os espectaculos renderam alguma coisa, embora não houvesse ingresso.»

*** Conta S. Cypriano que uma mulher, tendo-se approximado da Santa Mesa da Communhão, cheia de odio contra uma visinha, no momento em que estava para engulir a sagrada particula, sentiu-se cortar a garganta como por uma faca afiadissima. Foi então que, á vista de todos, sahiu daquella abertura a hostia sagrada e voltou ao ciborio. Em seguida, aquella infeliz mulher, tendo enegrecido como um carvão, cahiu sobre o pavimento, e, agitando-se furiosamente, morreu com grande espanto dos que estavam presentes.

Do Paraiso da Alma.

SANTO DESCONFIADO

PEÇO dispensa das descripções poeticas, obrigatorias no principio de qualquer narração. São demais vagas e não ha quem as leia.

Não desenvolverei pois, que, naquella manhã, quando o Gervasio Pintombeira ia em busca do Moleque, o céo era de saphira, o sol de ouro, a terra de porphyrio e os campos de esmeralda.

Quem andava amarello era o Gervasio que, desde as cinco da manhã varava campos e bosques, atraz do Moleque, boi de estimação, mas de genio fujão.

Por falta de cavallo campeador, o matuto utilizava, como dizem na Espanha, o rocim de S. Fernando, indo um bocado a pé, e outro andando.

No Brasil affirmariamos, sem tantos rodeios, que o rustico montava o cavallo de S. Francisco.

Fartissimo de parambular sem resultado, o Gervasio ia perdendo as estribeiras, no sentido figurado, já se vê.

Por mais que puzesse a mão em pala sobre as pestanas, não lobrigava, entre arvores e arbustos, a cabeça do fujão, aliás bem visivel pela mancha branca no meio da testa negra.

Nas idas e voltas, o Pitombeira deu com um compadre que, pachorrentamente, manejava a enxada, num vasto roçado.

—Oh! compadre!

—Olô!

—Não me dá noticia do Moleque?

—Dou não! Por aqui não andou.

—*Apois*, compadre, o damnado ganhou o mundo pela madrugada, e não ha quem lhe punha os olhos em cima... Bom! Com licença! *inté* logo!

—*Inté* logo, e seja feliz!

E o Gervasio, cada vez mais aborrecido, embrenhou-se na capoeira, bem provida de carrapatos.

—Se os Santos não me valerem, —murmurava, —estou no matto sem cachorro.

A palavra *Santo* produziu, no craneo do homem, o effeito do aço sobre a pederneira; accendeu uma faisca, isto é, uma lembrança.

—Se eu fizesse uma promessa!... Mas, que promessa?

Depois de muito andar de muito andar e monologar, o matuto bateu na fronte, com o gesto que teria Archimedes, na occasião do classico *eureka*.

—S. Antonio me ha de valer, como padroeiro das cousas perdidas. Se eu encontrar o Moleque agora mesmo, darei em cêra o peso do fujão.

Mais confiante, Gervasio rezou mentalmente:

—Meu glorioso S. Antonio, attendei-me!

No mesmo instante, um estalar de gravetos quebrados, lá dentro da matta, veiu despertar a attenção do rustico.

Milagre ou não, surgiu o boi que, rico de appetite e pobre de remorsos, aparava gostosamente, com os dentes, as pontinhas dos galhos verdes.

—Moleque. Oh! Moleque!... Tom, tom tom! Vem cá, meu velho!...

Immobilizado pela surpresa ou pelo temor, o boi fitou, com olhos escancarados e mansos, o dono que, sem encontrar resistencia, lhe passou o laço num dos chifres. E os dois, a passo lerdo e pesado, tomaram a direcção do cercado.

Emquanto o Moleque remoia as folhas colhidas, o matuto ruminava a promessa feita.

—Fui precipitado!... O peso do Moleque em cêra irá talvez em quatrocentos ou quinhentos mil réis... Verdade é que eu não me desfaria, mesmo por um conto, do meu boi, amigo velho e prestavel.

Mergulhado nestas cogitações, o homem procurava subterfugios ou argumentos, afim de alliviar, sem quebra da palavra, o voto imprudentemente emittido

—Afinal, —*assumptava* Gervasio, —o Santo não precisa de tanta cêra. Si fui feliz, foi por acaso. Com ou sem promessa, o bicho estaria mesmo no logar onde o encontrei.

E isto dizendo, o matuto foi tirando, uma por uma, as varas da porteira do quintal, onde, á espera do boi, estavam o jugo e o carro da roça.

—Tudo bem pensado, —concluiu o racionador, —nada devo ao Santo, que não interveiu a meu favor.

Como uma vara lhe resistisse mais do que as outras, o homem precisou dos dois braços para fazer força. Instintivamente, deixou cahir a madeira com ambas as mãos.

De repente, o tropel de um galope veiu perturbal-o neste esforço. Voltou depressa o rosto, mas, infelizmente, foi para contemplar os corcovos do Moleque a fugir de cabeça baixa e cauda retesada.

—Valei-me, S. Antonio!... Se neguei a promessa, foi de brincadeira!... Que Santo desconfiado!

Foi então que, sem attender ás lamentações do dono, o Moleque se sumiu, qual frecha sacudida por pulso de indio, entre as ramarias do cerrado.

Padre Dubois.

Não ha nada mais util do que nos habituarmos a esquecer de tudo que nos contam, ou nos falam de mal dos outros.

Nunca suspeites, na vida,
Contra a honra de ninguem,
Quantas vezes a suspeita
Uma infamia contem!

MISSA CONVENTUAL

Hoje, domingo, 9 de Agosto, a Missa Conventual será na igreja de N. S. da Luz, ás 10 horas, e não na Cathedral.

Secção antoniana

Culto de Santo Antonio

AGRADECEM, publicamente, as graças supplicadas e recebidas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos.

Diamantina: Lydia Pereira de Sousa, em cumprimento de voto, 100$; d. Josephina Alves, 5$; Luiz Fernandes de Azevêdo, 5$; Bernardino de Andrade Proença, 10$; Maria José das Mercês, 2$; Maria das Dôres Rabello, 1$.

No Recolhimento: Maria Dolôres dos Reis Dias, 2$.

Rio Manso: Josino O. dos Santos, 1$.

Rio Preto: D. Maria Martha Pires Prado, 5$.

Barão: Batica, 3$.

Mensalidades

Diamantina: Francisco Augusto de Avila e d. Luiza Isabel de Avila, mensalidades do anno de 1931, 12$.

Barão: Antonio Pinto da Silva e d. Alda Guedes da Silva, joia de entrada, 6$; mensalidades de Julho de 1931, 1$.

Donativos á Pia União

Diamantina: Por intermedio do Padre Argel Dias, 6$; major Targino Meirelles, 10$; um devoto, 5$000; Maria das Dôres Porto, 5$; um amigo do Pão 10$; Anastacio F. Guimarães, 10$; Miguel da Natividade, 3$; d. Carmelina Brandão Sousa, 4$; C. A. N., 1$; uma devota, lembrança aos pobres de S. Antonio, 2$; Geralda de Miranda G. Ribeiro, para pães, 5$.

Rio Preto: Maria Procopia Braga, 1$; José das Dôres Leite, 2$500.

B. Horizonte: Um devoto de S. Antonio, com esperança de obter uma graça, 5$.

Barão: Jovina T. de Oliveira, 3$.

Extracção: Um devoto, 2$500.

Duas Pontes: Theophilo Ferreira, 6$.

Commemorações

Diamantina: Walter, Dirce e Rubem Leão, em lembrança do anniversario de seu querido pae, 5$; Dirce Leão, em recordação do dia 4 de Agosto, 5$; Amerino França, em commemoração do natalicio de sua esposa, Alzira Cardoso França, 1$.

Para a Capella

Diamantina: D. Maria da Luz da Cruz, 2 bonitos ramos.

Cruzeiro da Cruz das Almas

Será hoje bento, após a Missa, na igreja de N. S. da Luz, o novo cruzeiro, que vae ser erguido, festivamente, no alto da Cruz das Almas, em substituição do antigo e historico, que alli fôra levantado, ha mais de 200 annos, quando Diamantina era ainda arraial do Tejuco.

São promotores da festa e da substituição do cruzeiro: como thesoureiro, o sr. João Evangelista da Rocha; secretario, Josephino Chrispiniano dos Santos; procurador, o sr. Agostinho Dupin.

Cartas telegraphicas

O governo provisorio da Republica acaba de decretar o serviço de cartas telegraphicas diarias, no Telegrapho Nacional.

As cartas telegraphicas diarias, que deverão ter o minimo de 20 palavras, serão acceitas a qualquer hora do dia transmittidas durante a noite, e entregues aos destinatarios, ás 12 horas do dia seguinte.

E' applicavel ás cartas telegraphicas a metade da taxa ordinaria.

Adoração Continua

No salão do Palacio, haverá hoje, á hora do costume, reunião dessa piedosa associação.

Festival Artistico Litero-Musical

O nosso publico, numeroso e selecto, coroou de palmas a estréa de quinta-feira ultima, no Cine-Trianon, da Companhia Amadora Escola Normal, que promoveu um festival artistico, litero-musical, em beneficio do Gremio Literario Esportivo Beneficente.

Após a *ouverture* pela excellente banda de musica do 3º Batalhão da Força Publica, foi feita bellissima conferencia pelo illustrado assistente technico do ensino, dr. Mario Francia Pinto, que falou brilhantemente sobre a mulher, como «Senhora e Soberana».

O desempenho de todo o programma foi o que se poderia desejar de sensacional, nos repetidos applausos com que o publico mimoseou ás distinctas senhorinhas e gentis meninas que tomaram parte no interessante festival.

O *Pão de S. Antonio*, gentilmente convidado, fez-se representar.

José de Oliveira

Em Curvello, deu-se, ha dias, o sentido passamento do distincto moço, sr. José de Oliveira, filho adoptivo do nosso prezado amigo, coronel Pedro da Costa Miranda.

O inditoso moço, que era casado com d. Maria Vianna de Oliveira, residia em S. Hyppolito, onde seu prematuro fallecimento cousou geral consternação.

A' sua amargurada viuva, ao coronel Pedro Miranda e aos seus demais parentes, apresentamos nossas sinceras condolencias.

Assegura-se que a Constituinte installará os seus trabalhos a 3 de Maio 1932.

Segundo todas as previsões, o novo alistamento eleitoral deverá ser decretado até o fim deste mez.

Nestas condições, em Março ou começos de Abril proximo, serão realizadas as eleições para a escolha dos membros do poder legislativo da Revolução.

Imposto sobre a renda

Deverá ser pago até o dia 1º de Setembro proximo, na Collectoria Federal, o imposto sobre a renda.

Quem não o satisfizer até esse dia, pagará com multa do dia 2 do mesmo mez em diante.

O TEMPO

Durante a ultima semana, a temperatura baixou extraordinariamente, entre nós, parecendo que participamos da onda de frio que passou por S. Paulo e outros logares.

Fallecimentos

Deram-se, nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 31, de Julho, Maria Raymunda, natural de Mercês de Diamantina.

No dia 4 de Agosto, na Santa Casa, a innocente Maria das Dôres, com 5 annos de edade, filha de Alberano de Tal.

No dia 6, na Santa Casa, a innocente Maria Angelina, com um anno de edade, filha de Antonio de Tal.

Em Estracção, falleceu, no dia 5 do corrente, a sra. d. Julieta Ferreira de Oliveira, digna esposa do sr. Antonio Ferreira de Oliveira, negociante nesta cidade, cunhada do coronel Agenor de Almeida.

A finada, que era esposa extremosa e mãe exemplar, deixa 9 filhos.

A' familia enluctada, apresentamos sinceros pesames.

Em Francisco Sá, falleceu, ha dias, o sr. Olympio Leão, nosso digno assignante e pessôa justamente estimada naquella localidade.

A' sua desolada viuva, d. Luiza Xavier Leão e dignos filhos, enviamos nossos sentimentos de profundo pesar.

Curandeiro da Poeira...

Do digno e solicito delegado de policia, 1º tenente Raul Diamantino de Menezes, recebemos delicado officio, communicando-nos que se dirigira á Cruz das Almas, para verificar o facto do curandeiro por nós noticiado, não tendo, porém, encontrado o tal senhor, e tendo sido scientificado de que lá não existe nenhum curandeiro.

Com effeito, o sr. delegado de policia não encontrára, nem podia encontrar mais o dito cujo, porque, logo que circulouo nosso periodico, sabbado passado, elle *bateu azas* e *aterrissou* no arraial de Baixo.

Datas & Festas

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Fazem annos:

Hoje, 9, o sr. Antonio Pereira de Andrade, digno e operoso escrivão da Collectoria Estadoal; sr. Alberto de Miranda, senhorinha Maria Augusta de Lima e a interessante menina Anna Telles Horta, dilecta filha do sr. Hely Horta.

Farão annos:

Amanhã, 10, d. Disciola Leão Lessa, digna esposa do dr. Oswaldo Lessa, residentes em Bello Horizonte; d. Maria Deonilha Leite Fernandes, digna esposa do sr. Antonio Moreira Fernandes, conceituado commerciante desta praça; a senhorinha Aurea Brandão, dilecta filha do nosso conterraneo Theophilo Baptista de Mello Brandão, residentes em B. Horizonte; Amaro Neves, filho do saudoso Serafim Augusto Neves; e Franklin de Carvalho Junior, filho do sr. Franklin de Carvalho.

No dia, 11, d. Zulmira Alves Perpetuo, digna esposa do sr. Francisco Perpetuo; o distincto moço, sr. Honor Teixeira Neves, digno e diligente funccionario da Adm. dos Correios desta cidade; e o nosso estimado conterraneo e habil violinista, sr. Antonio Augusto de Macêdo.

No dia 12, o sr. Pedro Rabello da Rocha.

No dia 13, o pequeno Rubem, filho do sr. José Agostinho Rocha; d. Maria das Mercês Almeida, digna esposa do pharm. David Eulalio de Sousa, residentes no Rio.

No dia 14, o nosso distincto conterraneo e conceituado clinico, dr. Antonio Motta, residente em Bom Despacho; e o sr. Francisco Perpetuo.

No dia 16 o intelligente joven e apreciado poeta Hermes Pires Leão, digno funccionario da Repartição dos Tellegraphos desta cidade; senhorinha Maria da Conceição Santos, a veneranda sra. d. Modesta Amelia de Oliveira Leão, residente em Marianna; o virtuoso sacerdote, Revmo. Padre Octavio Domingos da Silva, digno e zeloso vigario de Barreiras; o 2º tenente Manoel Roque Bacellar.

No dia 17, os srs. Onesimo Ramos Couto e Regino Augusto da Silva, este residente em Monjólos; e a exma sra. d. Aracy Neves, digna esposa do dr. Luiz Albano e professora da Escola Normal Official desta cidade.

—Ainda nesta data, fará annos o Revmo. Padre Oscar de Aquino, virtuoso sacerdote da Congregação da Missão, actualmente no Collegio do Caraça.

A todos, o *Pão de S. Antonio* apresenta suas sinceras homenagens e parabens.

BAPTISADOS

Foram levados á pia baptismal, na Sé:

No dia 25 de Julho, Maria do Carmo, filha de Antonio Gabriel Pereira.

No dia 1º de Agosto, Benito, filho de José Agostinho Rocha; 2, José, filho de José Paulino Moreira; Zelita, filha de Benicio Gomes Vieira; Maria da Conceição, filha de Carlos Hygino da Silva; Juracy, filha de José Julio Sabino; Engracia, filha de Raymundo de Sousa Porto; 3, José, filho de Manoel Geraldo da Silva; Pedro, filho de Antonio Elyzardo da Silva; 6, Hely, filho de João Esaias Tolentino; José, filho de Leonel Augusto de Lima.

GAZETILHA

Para Tejucal, onde passam a residir, seguiram desta cidade, quinta-feira passada, o nosso prezado amigo, sr. Francisco Augusto de Avila e distincta familia.

Muitas felicidades, de que são mui dignos, almejamos-lhes em sua nova residencia.

Viajaram:

Para B. Horizonte, Elias Perpetuo de Oliveira, José Gueiro.

Para o Rio, Humberto Moreira da Silva, sra. e filha, Dinah Moreira.

Para Curvello, Padre João Affonso, Redemptorista.

Tivemos o grato prazer de ver entre nós o nosso prezado amigo, Revmo. Padre José Ignacio de Mello, digno e zeloso vigario de Buenopolis.

Está na cidade o coronel Nelson Fernandes, residente em Monjólos.

Estiveram na cidade:

De Dattas, coronel Modesto Ferreira da Matta.

De Monjólos, Beraldo Americano de Sousa e Regino Augusto da Silva.

De Rio Preto, Francisco Lopes Canuto e filho, Francisco Lopes Canuto Junior.

De Barão, coronel Agenor de Almeida.

Passatempo

Charada novissima

O tólo da Bahia somente se alimenta de mandioca,—2—1.

SILLEL.

Decifração do nº passado: —Coxexa.

Decifrou—Camponeza.

Registo de Agradecimentos

DIAMANTINA: Familia Matta Machado, pela noticia do passamento de João Gabriel da Matta Machado; Familia Machado Coelho, pela noticia do passamento de seu chefe Antonio Machado Coelho.

BELLO HORIZONTE: Dr. Herculano Cesar, pela noticia de seu anniversario natalicio.

PARTE COMMERCIAL

DIAMANTINA

Estado dos generos em 9 de Agosto de 1931

Feijão preto	10.000
« mulatinho	9.000
Farinha de mandioca	12.000
« « milho	16.000
Fubá	10.000
Assucar de 1ª	9.000
« 2ª	7.500
Arroz pillado	32.000
Café superior	8.200
Rapaduras (carga de 40)	26.000
« (« « 64)	30.000
Porvilho	22.000
Milho	13.000
Toucinho do sertão	25.300
«da Matta	22.000
Aguardente	65.000
Fumo S. Miguel (kilo)	2.500
Queijos superiores (duzia)	24.000
" communs (")	18.000
Azeite (garrafa)	1.500
Sal sacca de 10 ks)	2.100
Batatinhas	45.000
Farinha de trigo	38.000
Kerozene (caixa)	57.000
Carne verde (kilo)	1.600
Carne sêcca (15 kilos)	18.300
Leite (garrafa)	$500
Manteiga (kilo)	5.500
Frango (um)	1.500
Phosphoros (maço)	2.000
Gebola (arroba)	15.000
Ovos (duzia)	1.200

Convite de Missa

José Agostinho Rocha e irmãos convidam todos os seus parentes e pessôas amigas, para assistir á Missa que mandam rezar na Cathedral, ás 7 horas da manhã, de 13 do corrente, pelo 3º anniversario do fallecimento de sua saudosa mãe, Ermelinda Amelia Rocha.

Desde já, ficam eternamente agradecidos a todos que comparecerem a esse acto de caridade.

Diamantina, 6 de Agosto de 1931.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIAMANTINA

Decreto nº 16, de 5 de agosto de 1931.

Crêa taxas para o Cemiterio Municipal.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando das atribuições que lhe confere o decreto estadoal nº 9847, de 2 de fevereiro de 1931, resolve:

Art. 1º—Ficam creadas as seguintes taxas para o Cemiterio Municipal, em qualquer de suas areas:

1ª—Conservação de sepulturas, por cinco anos:

Para adultos—	10$000
Para menores—	5$000
2ª—Conservação de sepulturas, por vinte anos—	50$000
Idem, idem, quarenta anos—	100$000
Idem idem, por cem anos—	200$000
Idem, idem, por aquisição perpetua, por metro quadrado—	200$000

Art. 2º—Revogam-se as disposições em contrario.

Dado e passado no Paço da Prefeitura Municipal de Diamantina, aos 5 de agosto de 1931.

O Prefeito, (a) Francisco Netto Motta.

O Secretario, (a) Gabriel de Amicis Mandacarú.

Decreto nº 17, de 5 de agosto de 1931.

Auxilia com a importancia de 1:000$000 a construção da estrada de rodagem Gouvêa Diamantina.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando das atribuições que lhe confere o decreto estadoal nº 9.847, de 2 de fevereiro de 1931:

Considerando que a construção de estradas deverá ser estimulada, pelas administrações publicas, mormente quando de iniciativa particular; resolve:

Art. 1º—Fica a Prefeitura Municipal de Diamantina autorizada a auxiliar, no presente exercicio de 1931, com a importancia de 1:000$000, a construção da estrada de rodagem de Gouvêa a esta cidade, iniciada pelos habitantes daquelle districto.

Art. 2º—O pagamento será efetuado ao administrador dos serviços da referida estrada, pela verba "Obras Publicas".

Art. 3º—Revogam-se as disposições em contrario.

Dado e passado no Paço da Prefeitura Municipal de Diamantina, aos 5 de agosto de 1931.

O Prefeito, (a) Francisco Netto Motta.

O Secretario, (a) Gabriel de Amicis Mandacarú.

Decreto nº 18, de 5 de agosto de 1931.

Contêm disposições sobre o transito de animais, criação de porcos e outras.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando das atribuições que lhe confere o decreto estadual, nº 9.847, de 2 de fevereiro de 1931; resolve:

Art. 1º—É prohibido andarem soltos, vagando pelas ruas da cidade, cavallos, muares, bois, vacas ou outros animaes, não podendo os seus proprietarios te-los estacionados ás portas de suas residencias.

Art. 2º—Os animais, a que se refere o art. 1º, poderão transitar pelas ruas da cidade, conduzidos pelos seus proprietarios ou por seus prepostos.

Art. 3º—Os animaes, conduzindo lenha ou outro genero qualquer, não poderão permanecer estacionados ás potras de casas comerciais ou de particulares, senão o tempo suficiente para a entrega ou recebimento das referidas mercadorias.

Art. 4º—É expressamente proibido andarem soltos pelas ruas da cidade cães e porcos.

§ 1º—Os cães reconhecidamente mansos, serão tolerados, desde que tragam açámo e coleira, carimbada com o numero do respectivo registo.

§ 2º—Esse registo será feito em livro especial, do qual constarão o nome e residencia do proprietario do cão, bem como a raça deste, sua côr e nome.

§ 3º—De cada registo cobrar-se-á a taxa anual de 10$000.

§ 4º—Os cães encontrados sem o açámo e a coleria poderão ser mortos pelos fiscais da Prefeitura ou por qualquer outra pessoa.

§ 5º—É expressamente proibida a conservação de cadelas nas ruas da cidade, não podendo ser concedido registo para as mesmas.

Artº. 6º—É igualmente proibida a criação ou conservação de porcos e leitões em páteos ou chiqueiros das habitações da cidade, por mais de cinco dias.

Art.—7º—Aos infratores da presente lei, será imposta a multa de vinte mil reis e o dobro na reincidencia.

§ 1º—Os animais, a que se refere o artigo 1º, encontrados soltos, serão apreendidos e levados ao pasto do Matadouro Municipal, lavrando o fiscal o auto de apreenção e multa.

§ 2º—Será restituido o animal ao seu dono, logo que sejam pagas a multa e as despesas de pasto e outras que occorrerem depois da apreensão

§ 3º Se depois de 48 horas, não aparecer o dono do animal, ou recusando-se ao pagamento da multa e despesas acrescidas, publicará o fiscal um edital com as necessarias informações, declarando que, se, dentro de 8 dias, não forem cumpridas as disposições legaes, será o mesmo vendido em leilão.

§ 4º—Do preço do animal, assim vendido, serão deduzidas a multa e mais despesas, ficando o saldo em conta de depositos em onus para a Prefeitura, para ser entregue a quem de direito.

Artº 7º—As despesas feitas com os individuos mordidos por hidrofobos correrão por conta dos seus proprietarios.

Art. 8º—A presente lei entrará em vigor no dia 20 de agosto de 1931.

Art. 9º—Revogam-se as disposições em contrario.

Dado e passado no Paço da Prefeitura Municipal de Diamantina, aos 5 de agosto de 1931.

O Prefeito, (a) *Francisco Netto Motta.*

O Secretario, (a) *Gabriel de Amicis Mandacarú.*

Optimo negocio

VENDE-SE a preço de occasião uma caldeira vertical, com tubolagem nova, e motor, em bom estado de conservação, força de 10 cavallos, nominaes, e 5 effectivos.

Vende-se, tambem, sola superior a 3$000 ao kilo e de segunda a 2$500.

Compram-se couros perfeitos a 1$500 ao kilo.

Quem pretender realizar qualquer desses negocios procure em Dattas o proprietario *Francisco da Rocha Freire.*

Comarca de Diamantina

Fallencia de Rufino Paulo dos Santos.

O liquidatario dessa fallencia convida os interessados a virem reclamar seus dividentos de 24,981 e não de 25,992o/o (por cento), como por engano, foi publicado no "Minas Geraes", de 25 de Julho ultimo, por se ter omittido a inclusão de um credito no folha de pagamento. Findo o prazo de 60 dias, a partir desta publicação, no "Minas Geraes", as repectivas importancias serão depositadas no Banco de Credito Real de Minas-Geraes, agencia desta cidade, por falta de depositario publico, na fórma do art. 131, da Lei de Fallencias. Para conhecimento de todos a quem possa interessar, passa-se o presente edital, que será afixado á porta do Forum, e publicado na forma da lei.

Diamantina, 1º de Agosto de 1931.

Alipio Vianna Romanelli.

EDITAL

O Dr. João Julio da Silva, Juiz Municipal da Comarca de Diamantina, na fórma da lei:

FAZ saber aos que o presente virem ou dele noticia tiverem que por este Juizo, corre em seus termos o arrolamento dos bens deixados pela finada D. Candida Juliana de Almeida, de quem é arrolante Olimpia Porphiria de Freitas que, na relação de herdeiros declarou residirem em Bello Horizonte, os seguintes herdeiros: Francisca de Paula Freitas, casada com Manoel Eleuterio Pereira; Maria José Fileto, Rita Fileto, José Fileto, filhos de D. Margarida Fileto. Pelo presente, cita, chama e requer os supra referidos herdeiros para, no prazo de trinta dias, a contar-se da publicação deste no "Minas Geraes", virem dizer sobre as declarações da arrolante e contas apresentadas, acompanhando o feito até final, sob pena de revelia. Avisa mais que as audiencias do seu juizo se realizam no edificio do Forum desta cidade, ao meio dia das terças-feiras, ou no dia util, seguinte, quando aquele é feriado.

Para conhecimento de todos os interessados, mandou expedir este, que será afixado no logar do costume e publicado em jornal local e no "Minas Geraes".

Dado e passado nesta cidade Diamantina, aos dois de Agosto de 1931. Eu, José Joviano de Aguiar, escrivão do segundo oficio, o escrevi.

(a) *João Julio da Silva.*

O "PÃO", na Cidade:

Sua circulação pelos domicilios é, actualmente, de 350 exemplares.

Loteria de Minas Geraes

E' unica que faz a felicidade do publico, em geral, batendo o RECORD em todas Loterias do Brasil.

Agente Official em Diamantina, João Antonio de Paula.

PREÇOS DE BILHETES

Plano de 100:000$000,	26$000
Plano de 200:000$000,	40$000
Plano de 500:000$000,	180$000
Meio bilhete de 26$000,	13$000
Meio " " 40$000,	20$000
Meio " " 180$000	90$000

ATTENÇÃO!

Qualquer remessa de bilhetes para fóra da cidade, accresce em bilhete ou meio, mais um MIL REIS, para o pórte e registro do Correio. Outrosim: Nesta agencia, não se attendem pedidos de menos de meio bilhete, cabendo aos cambistas, a operação de vender bilhetes a varejo.

DISTINCTIVOS DOS ANTONIANOS

Os antonianos que ainda não possuem a medalha—distinctivo da Pia União do Pão de Santo Antonio poderão pedil-a nesta redacção.

As medalhas que trazem a effigie de Santo Antonio e um monogramma do S. A. T. G., no verso, devem ser usadas com fita marron pelos antonianos,na lapella esquerda ou na corrente do relogio, de modo a serem distinguidos em qualquer parte em que se achem.

As sras. antonianas devem usar a medalha numa fita marron, que deverão trazer enfiada no pescoço e cahida sobre o peito, em todas as festas da Pia União, inclusivé as solemnidades de todas as primeiras terças-feiras dos mezes.

CULTO RELIGIOSO

No Pão de Santo Antonio

MISSAS.—Aos domingos e dias santificados, ás 7 horas da manhã, com pregação ao Evangelho e canticos sacros, acompanhados de «harmonium.»

MISSAS.—Nos dias uteis, todas as terças-feiras, e, na 1ª terça de cada mez, em honra de Santo Antonio, por intenção dos antonianos vivos e almas dos já fallecidos, ás 7 horas da manhã, com canticos, benção e distribuição do Pão de S. Antonio aos pobres e fieis assistentes; ás 1as sextas-feiras, em honra e louvor do SS. Coração de Jesus, ás 7 horas da manhã, com canticos e communhão geral dos associados da Guarda de Honra.

BENÇÃO DO SANTISSIMO.—Após as missas de domingo, ás primeiras terças e sextas-feiras do mez, e dos dias santos; de 15 de fevereiro, 13 de junho, 14 de julho e de outros dias.

VISITAS.—Ao SS. Sacramento, diariamente, fazendo a guarda, durante o dia, os asylados do pio estabelecimento; a Santo Antonio, ás terças feiras, durante todo o dia.

CATECISMO.— Aos domingos após amissa, para ambos os sexos.

Notas uteis

CARTAS.—Quem escreve uma carta pelo Correio, e não deseja que ella se perca ou extravie, tenha sempre o cuidado de declarar, no verso, isto é, atraz do envelloppe, o nome do remettente e sua residencia, pelo modo seguinte:

REMETTENTE—F. de tal.

RESIDENCIA—Tal logar.

Si todas as cartas levarem essa declaração, quando não fôr encontrado o destinatario, voltará ao correio de origem, sendo restituida ao remettente, em vez de cair em refugo.

Aviso ao publico sobre o registro civil

Casamentos

A Republica só reconhece o Casamento Civil. (Constituição, § 4º, art. 72).

As pessôas que pretenderem casar-se, devem habilitar-se perante o Official do Registro Civil. (Art. 1º, 1ª parte do Dec. nº 181, de 24 de Janeiro de 1890).

Sao effeitos do casamento civil:

Obrigar o marido a sustentar e defender a mulher e os filhos;

Determinar os direitos e deveres reciprocos, na forma da legislação civil, entre marido e mulher, e entre elles e filhos. (Art. 56 § § 1º, 5º e 6º do Dec. acima citado).

Nascimentos

Todo o nascimento que occorrer no territorio nacional deverá ser dado a registro, dentro de 15 dias, applicando-se até 60 para os logares distantes da séde dos cartorios mais de 30 kilometros (Art. 63, do Dec. nº 18.542, de 24 de Dezembro de 1928).

Obitos

Nenhum enterramento será feito sem certidão do Official do registro do logar do fallecimento. (Art. 88 Dec. nº 18.542, de 24 de Dez. de 1928).

Responsabilidades

Si os Officiaes do Registro Civil recusarem fazer ou demorarem qualquer registro, as partes prejudicadas poderão queixar-se á auctoridade judiciaria (Art. 59, do Dec. nº 18.542, de 24 de Dezembro de 1928).

Nenhuma declaração será attendida, após o decurso do prazo estabelecido sem despacho do juiz togado competente, e pagamento em sello federal, inutilizado no termo, da multa de 10$ a 50$, e justificação, nos termos dos arts. 117 a 120. Art. 55, do Dec. nº 18.542, de 24 de Dezembro de 1928.

A multa não isentará a responsabilidade civil ou criminal decorrente da demora ou do não cumprimento das obrigações inherentes ás declarações do registro civil (Art. 55, § unico, do Dec. acima citado).

Disposições geraes

Não será cobrado emolumento algum pelo registro civil de pessoas miseraveis, á vista de attestado passado pela auctoridade competente. (Art. 40, do Dec. nº 18.542, de 24 de Dezembro de 1928).

NOTA IMPORTANTE—O Decreto nº 1854 entrou em vigor no dia 1º de Maio do anno passado.

RIO HOTEL

DE

José Miranda Fernandes

Recentemente inaugurado e dirigido pelo proprietario, é o hotel que deveis preferir em Bello Horizonte, exclusivamente familiar.

Situado a Avenida Paraná, em ponto central da cidade equidistante da Viação e das estações ferroviarias e servido por tres linhas de bondes.

APOSENTOS AMPLOS E VENTILADOS, COM PERFEITA INSTALLAÇÃO DE AGUAS.

Cosinha de primeira ordem

Endereço teleg. RIOTEL

Av. Paraná, 298—Bello Horisonte

Associações Catholicas

Existem em Diamantina as seguintes associações catholicas:

Pia União do Pão de S. Antonio

Associação de S. José

Sociedade de S. Vicente de Paulo

Filhas de Maria

Mães Christãs

Irmandade de N. S. da Saúde

Damas de Caridade

Protectora da Infancia

Adoração Continúa

Apostolado da Oração

Guarda de Honra

Legião da Luz

Cruzada Eucharistica

Sociedade Beneficente de N. S. do Perpetuo Soccorro

Doutrina Christã

HOTEIS

Em Diamantina

GRANDE HOTEL—Rua Atraz da Sé.

MINAS HOTEL—Largo da Sé.

HOTEL ROBERTO—Largo da Sé.

CENTRAL HOTEL—Rua Dr. Francisco Sá.

PENSÕES Familiares

em Diamantina

PENSÃO MODELLO—Rua Dr. Juscelino Barbosa.

PENSÃO VALERIANO—Rua das Mercês.

PENSÃO SANTOS—Macau de Baixo.

PENSÃO MINEIRA—Rua das Beatas.

QUALQUER

annuncio ou publicação na 1ª pagina, paga 1$000 por linha de columna, cada vez.

O PODER DO ANNUNCIO

HA negociantes e industriaes que não comprehendem bem a vantagem dos reclamos. Outros,porém, julgam que é dinheiro perdido o que se gasta em annuncios. Ora, a experiencia prova, todos os dias, que estes ultimos se enganam.

Um annuncio publicado num jornal de grande circulação, como o *Pão de S. Antonio*, conhecido e lido por toda a parte, é fonte certa de lucros.

Missas Dominicaes

em Diamantina

CATHEDRAL.

Matinal—A's 4 horas da manhã.

Conventual—A's 10 horas.

COLLEGIO DE N. S. DAS DORES

A's 6 horas da manhã

SANTA CASA

A's 6 horas da manhã.

HOSPITAL DA SAUDE

A's 6 horas da manhã.

IGREJA DO CARMO

A's 7 horas da manhã.

BASILICA DO S. CORAÇÃO DE JESUS

As 4 3/4 e ás 6 horas da manhã.

CAPELLA DO PÃO DE SANTO ANTONIO

A's 7 horas da manhã.

Cumprimento de promessas na Capella do Pão

Os fieis devotos que vão á Capella do Pão de Santo Antonio, cumprir seus votos ou promessas, devem recitar, no acto de offerecer ao glorioso Santo, as esmola promettidas, para o Pão dos Pobres, em reconhecimento das graças alcançadas,a seguinte oração, que se encontra dependurada á parede da sacristia:

«Glorioso Thaumaturgo, pae dos pobresinhos, que prodigiosamente descobriu o coração de um avarento, escondido no meio do seu dinheiro; pelo inapreciavel dom que o céo vos concedeu, de terdes sempre vosso coração prompto a soccorrer todas as miserias dos infelizes, offerecendo ao Senhor as nossas supplicas e alcançando que sejamos ouvidos,—acceitae, em testemunho de nossa gratidão, o obolo que a vossos pés depositamos, para soccorro dos pobresinhos. Fazei que esta esmola reverta em proveito delles e em utilidade nossa; assisti-lhes a elles e a nós, com vossa costumada benevolencia, em todas as necessidades temporaes; acima de tudo, porém, sêde comnosco em nossas necessidades espirituaes, agora e na hora de nossa morte. Assim seja.

Plano Guanabara

O agente Francisco da Costa Coelho avisa aos srs. prestamistas, que é encontrado todos os dias uteis, das 12 ás 2, e das 6 ás 9 horas da noite, até o dia 9, no Ponto Chic, para recebimento de suas prestações mensaes.

AVISO NECESSARIO

PARA a admissão de pobres invalidos no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, requer-se (art. 2º do Regimento interno):

1º Que os pretendentes sejam reconhecidamente pobres desvalidos e, provem, com attestado medico, não serem doentes e que não soffrem de molestia **infecto-contagiosa, nem mental.**

2º Que apresentem escriptos ou declarem ao Director o nome do pretendente á admissão (mas por inteiro), a filiação, naturalidade, edade, estado, profissão, procedencia, se tem algum defeito physico (declarando isto só no caso affirmativo).

Sem a satisfação do que fica exposto, assim como sem a guia do Director, ninguem será admittido.

DIAMANTES

José Estanislau Machado COMPRA diamantes pelos mais altos preços do nosso mercado.

Rua Atraz das Mercês.

DIAMANTINA.—MINAS.

Dr. Soter R. Couto

E

Dr. Lomelino Ramos Couto

MEDICOS da Santa Casa

Consultas: Das 8 ás 10, o segundo; e das 3 ás 5, o primeiro.

Consultorio—Praça Conselheiro Matta.

Com gabinete de raios ultra-violetas.

Diamantina.

Cartões e enveloppes de lucto, nas Officinas do *Pão de S. Antonio.*

TABELLA DE PREÇOS DE PUBLICAÇÕES do "Pão de Santo Antonio"

UMA PAGINA (4ª)

UMA VEZ		100$000
2	VEZES	150$000
3	»	180$000
4	» (um mez)	200$000
12	» (3 mezes)	280$000
26	» (6 »)	500$000
52	» (um anno)	800$000

MEIA PAGINA

Uma vez	60$000
Duas vezes	80$000
Tres »	90$000
Quatro »	100$000
12 vezes (3 mezes)	200$000
26 » (6 »)	350$000
52 » (1 anno)	600$000

UM QUARTO DE PAGINA (4ª)

UMA VEZ		30$000
2	VEZES	35$000
3	»	50$000
4	»	65$000
12	» (3 mezes)	90$000
26	» (6 »)	100$000
52	» (um anno)	150$000

Toda e qualquer publicação cobrar-se-á a 300 rs. por linha dos originaes.

Annuncios intercalados na 1ª pagina, linha, 1$000 réis.

Idem, na 2ª pagina, linha, 500 réis.

Na 3ª pagina, linha, 300 réis.

Na 4ª pagina, linha, 200 reis.

LINHA. Na primeira, 1$000; na segunda,500; na terceira,300; na quarta,200.

Todos os trabalhos e publicações serão contractados com o director do Pão de S. Antonio e pagos adeantadamente.